

Falta disposição em cortar gastos

O ex-assessor especial para Assuntos Econômicos do ex-ministro da Fazenda, Dílson Funaro, Luís Gonzaga Belluzo, declarou que "Bresser demonstrou claramente que estava tentando encaminhar coerentemente a saída para as finanças públicas, mas não conseguiu ir em frente. Ficou claro que boa parte do governo e as lideranças empresariais se opuseram às suas medidas".

Segundo ele, o fato de "vários ministros se regozijarem por Bresser não ter conseguido impor cortes em estatais mostra que não há a menor vontade de regularizar o setor público. É sempre a mesma história; cortes são bons desde que não seja no meu". De acordo com Belluzo, a maior parte do déficit público ainda é produzida por favores do governo à iniciativa privada.

Para Belluzo, as dificuldades encontradas por Bresser para reduzir o déficit público permitem supor o que será o ano de 1988: "A situação será ainda mais grave que a de 1987, com inflação alta, recessão e especulação financeira". Ele acha que "o novo ministro terá que ser mais complacente com as vontades de Sarney, que usará as finanças para conseguir duas coisas: o mandato de cinco anos e transformar o *Centrão* em um partido político majoritário".

